



AVENÇADO

Redacção, Administração e Composição—Rua Barjona de Freitas, n.º 26—28 Tel. 8310—Barcelos

SEMANARIO REGIONALISTA
POR PORTUGAL! —— POR BARCELOS!

Impressão—Companhia Editora do Minho
Rua D. António Barroso—BARCELOS

Trimestre, 10\$—Semestre, 20\$—Ano 35\$
ASSINA- E estrangeiro (excepto o Brasil) 60\$
TURAS: Africa e Açores 40\$
(Pagamento adiantado)

Adm., Prop. e Director: *Rogério Calás de Carvalho*
Editor: *José Lucindo Cardoso de Carvalho*

Numero avulso—1 escudo
Os Snrs. Assinantes gosam o desconto de 20%.
ESTE N.º FOI VISADO PELA CENSURA

SABADO, 20 DE NOVEMBRO DE 1954

Ainda as Festas Centenárias

A seguir, vão os nossos milhares de leitores apreciar o deslumbrante e patriótico Discurso que, no dia 6 do corrente, no nosso Teatro Gil Vicente, foi pronunciado pelo Ex.º Senhor Comandante Manuel Maria Sarmiento Rodrigues, muito ilustre Ministro do Ultramar, e que «O BARCELLENSE» faz gosto em o registar nas suas colunas:

D. ANTÓNIO BARROSO

«Concedeu-me o Governo subida honra designando-me para o representar nas solenes comemorações do nascimento do grande português e missionário que foi Dom António Barroso, promovidas carinhosamente pela devoção dos seus conterrâneos.

Nas minhas breves quanto sentidas palavras comecei por manifestar ao ilustre Presidente da Câmara Municipal de Barcelos, Sr. Dr. Luís Novais Machado—e bem assim ao esclarecido município que o acompanhou—o alto apreço em que não pode deixar de ser tida a sua patriótica iniciativa, a dedicação á dita terra natal do apóstolo, que é também a sua, e o esforço, inteligente e tenaz, desenvolvido com o êxito que todos tivemos o agrado de presenciar: uma exposição, um congresso, uma consagração. Tivemos o prémio do seu zelo pelo extraordinário alcance que as comemorações revestiram com seus reflexos em todo o mundo, não só português como missionário.

A presença dos dois Eminentes Purpurados que em tão grandes alturas colocam o nome português e dos Reverendíssimos Prelados das dioceses metropolitanas—alguns deles com altos serviços prestados no Ultramar e ao Ultramar—e das dioceses ultramarinas, e a participação de tantos elementos qualificados nos vários sectores da vida nacional, todos apoiados na massa generosa e rica de bens morais que é o povo português—aquilo bem representado pela honrada e laboriosa gente de Barcelos—concorreram no mais elevado grau para a exaltação da memória da excelsa figura do Bispo Dom António Barroso.

Tiveram estas comemorações, em tão boa hora iniciadas, o inestimável privilégio de ser presididas por Sua Eminência o Cardeal Patriarca de Lisboa. Para os Portugueses, justamente orgulhosos da sua primazia entre os valores espirituais da terra,

LIÇÃO DE PATRIOTISMO

Pelo DR. M. C.

A comemoração do Centenário da morte de Garrett em boa hora levada a cabo por iniciativa do Governo tem constituído uma grande e admirável lição de patriotismo em que a figura do Grande escritor que foi o autor das *Viagens na minha Terra* nos surge como um Grande nacionalista e patriota que tem lugar de relêvo entre aqueles a quem justamente mais e melhor se deve o reencontro da nossa Terra com a tradição que em certa altura pareceu de todo inevitavelmente perdida.

De resto, já um seu biógrafo bem insuspeito o assinalou de maneira tão expressiva como modelar:

«Garrett aparece como um espírito construtivo no meio da derrocada duma sociedade atrasada que luta na decomposição geral do antigo regime. Enquanto as novas ideias e a agitação política cavam odios implacáveis nas classes que decaem e se elevam Garrett dá forma estética aos elementos da Tradição portuguesa, verifica o passado nacional e acorda na emoção de simpatia aproximando quanto os partidos separam pela convergência do sentimento da Pátria.

Elevando-se acima desses mesquinhos interesses de momento, odiado por uns, caluniado por outros, expoliado pelos labeis, mas sempre generoso ele deu expressão ás vagas aspirações, ás tendências que se impunham, e foi, segundo a frase de Lazarus, um guia da sua época, que pela sua obra ainda exerce uma acção necessaria.»

Este efectivamente o Garrett que ficou e que resistindo ás desgraçadas condições do meio em que viveu conseguiu realizar uma obra do melhor e mais patriotismo que resistindo ao tempo ainda hoje se ergue como um grande e admirável exemplo de patriotismo em que muito têm que aprender todos quantos quizerem servir a tradição que ele como poucos logrou salvar e mais do que isso vivifica dando forma estética aos seus elementos.

Por isso mesmo se entende e percebe que na exaltação do Grande Homem de Letras o Governo tenha posto tanto cuidado, mostrando nele o Grande Nacionalista e o Grande Patriota que nele sempre houve.

a presidência de Vossa Eminência traduz a segurança dos princípios, a garantia do triunfo, a serenidade na acção. E para mim, que de há longo tempo vejo em Vossa Eminência, um dos maiores emissários que a Nação Portuguesa tem tido para levar aos corações dos Portugueses espalhados pelo mundo conforto e animo no seu patriotismo indefectível; que no Venerando Patriarca de Lisboa tenho admirado o mais exaltado espírito missionário tão bem manifestado nas suas históricas e gloriosas jornadas ao Ultramar—a presença de Vossa Eminência é duplamente honrosa e particularmente grata.

Depois do exame quase exaustivo que das múltiplas facetas do pujante carácter do saudoso Bispo do Porto tem sido feito por verdadeiras autoridades, pelos cargos ou funções que ocupam ou exerceram e sobretudo pelos dons da inteligência, seria supérfluo, e até da minha parte arriscado, fazer novas apreciações. Foi um grande pastor, um grande missionário e um grande português. A irradiação das suas virtudes alcançava todos os recantos, como o ar que se respira e não conhece escaninhos ou sombras, nem se detém perante grandezas ou misérias, a toda a parte chegando igualmente purificador e bemfazejo. Recordo até

TELEGRAMA HONROSO

O Ex.º Sr. Comandante Sarmiento Rodrigues, ilustre Ministro do Ultramar, enviou ao Ex.º Sr. Dr. Luís Novais Machado, considerado Presidente do nosso Município, o seguinte telegrama:

«Lisboa, 10-11-1954.
Muito reconhecido por todas atenções recebidas renovo meus agradecimentos e felicitações pelo êxito alcançado

Ministro Ultramar»

AS nações Sul Americanas a FAVOR DE PORTUGAL

«RIO DE JANEIRO, 15—Falando da actual visita ao Brasil e à América do Sul do Vice-Presidente da União Indiana, sr. Sarvepalli Radhakrishnan, no jornal «O Globo», Renato Sá pergunta se o político indiano julga mudar com a sua palavra a atitude de toda a América Latina, que se manifestou, logo de principio, ao lado de Portugal, no caso de Goa. E escreve: «Nem o Brasil, terra irmã, pela lingua, pelos costumes, pela religião e pelo sentimento de família, nem a Argentina, nem a Bolívia, nem o Equador, nenhum deles ignora o que a Índia pretende fazer de Goa, Damão e Diu. Cremos que a verdade estará sempre presente no espírito esclarecido deste povo que está ligado a Portugal pela mesma religião e pela mesma Fé em Deus.»

ANI»

que na minha longínqua terra natal, lá nos confins de Trás-os-Montes, o halo de Dom António Barroso era em todos nós familiar. Porquê? Não o sei; perguntei-o e ninguém me sabia dizer mais do que traduzir um grande respeito e admiração pelas suas qualidades e virtudes.

Era, como tão bem sintetizou o seu actual e insigne sucessor na diocese do Porto, «Uma figura quasi lendária», o «amigo dos pobres e humildes». Não se lhe apontava qualidade especial,

porque na verdade ascendera a um nível em que apenas se encontram os eleitos, os que se aproximaram da perfeição total.

Foi para o Ultramar—o mais alto destino de Portugal, talhado no seu berço—que o jovem Padre Barroso seguiu desde logo, para ali ganhar a sua primeira e pronunciadora auréola.

Em Angola reatou—numa fadiga dapauperante—as quase perdidas tradições missionárias do Congo. Percorreu Moçambique até aos confins do Zambeze e do Niassa, pelo mais invio dos sertões, do Chinde ao Zumbo, de Gaza ao Lago, fundando paróquias e missões, com suas capelas, hospitais, escolas, campos de cultura. Como ele dizia, «numa das mãos a cruz na outra a enxada». Companheiro dos grandes obreiros da pacificação de Moçambique, nos últimos anos do século passado, foi um verdadeiro percursor dos heróis militares, em grande parte contribuindo para a ocupação dos territórios.

«Fui soldado duma milícia que também combate além-mar pela honra do nome português».

Era este o patriota extreme, ao mesmo tempo obreiro e cantor das glórias nacionais.

Se é certo que ainda hoje se nos deparam as grandes lides de outrora, embora sob aspectos diferentes—caracterizados agora pela concorrência de ideias perigosas que é preciso não deixar arrear e alastrar—havemos de reconhecer que ás dificuldades da vida naquele tempo se juntava a carência de meios missionários, verdadeira-

VAI SER CRIADO EM BARCELOS UM SERVIÇO SOCIAL

Há muito que a Comissão Municipal de Assistência vem desenvolvendo esforços no sentido de ser dotada com *Um Serviço Social*, devidamente organizado.

Foi finalmente atendida e por despacho do Senhor Sub-Secretário de Estado da Assistência, foi criado em Barcelos o lugar de *Auxiliar Social* a prover por candidatura com o respectivo curso.

Foi também a referida Comissão dotada com um subsídio ordinário anual equivalente ao vencimento legal desta funcionária.

Estes serviços serão instalados, como é de lei, numa dependência da Santa Casa da Misericórdia.

A proposta de nomeação da referida *Auxiliar* já foi efectuada.

Vai iniciar-se assim a organização do inquérito social, com assistência domiciliária, devidamente vigiada, de forma a que os subsídios e internamentos, sejam concedidos com base no mais justo critério.

Um sistema de «ficheiro» para registo das condições económicas dos assistidos, sempre actualizado, vai ser montado, e daí partirão com maior segurança as propostas para a assistência oficial ou oficializada, como é de lei, e que até agora se não pôde cumprir.

A complexidade e delicadeza dos serviços exigem tempo, compreensão, competência e pessoal suficiente.

O Serviço Social terá de principio muitas dificuldades, mas espera-se que este primeiro esforço seja bem recebido e ajudado pela iniciativa particular que em Barcelos e no campo da assistência tem demonstrado uma nobre generosidade.

mente confrangedora. Volvidos oitenta anos podemos já colher preciosos resultados da semente com tantos sacrificios então lançada e da persistência com que no ultimo quarto de século temos levado por diante uma das tarefas mais importantes para a civilização e nacionalização das Províncias de além-mar.

Estão hoje bem á vista essas terras prometedoras, que saíram do nada ou das trevas, trazidas para a luz da vida pela voz e pela mão da Igreja e de Portugal. Homens retirados da barbárie e da escravidão pela inspiração duma doutrina—a de Cristo—e pela generosa doação duma Pátria, que seria a sua, a Pátria Portuguesa.

Igreja e Pátria que não os submeteram politicamente nem subverteram as suas economias; porque lhes deram uma consciência e um poder de liberdade que não tinham e possibilidades para novas condições de vida

SEM JUR.

(Ao Ex.º Sr. Dr. Elísio de Vasconcelos)

Manifestas teus desejos
Em quadras que não sei ler;
Mas os beijos—os teus beijos—
Esses sei eu entender...

Chamaste-me um dia louca;
Que importa, eu bem sei
Que os beijos dados na boca
Na vida fizeram lei.

A vida é sonho e desejo,
Desejo que não tem fim,
Começa o sonho num beijo,
Num beijo temos o fim.

Beijos, versos e flores
São harmonia divina,
Fantasias de mil cores
Que eu amo desde menina.

Do meu querido Portugal
Eu te envio os beijos meus,
(mas atravez do Jornal)
Em troca dos beijos teus.



A chegada a Remelhe, no dia 5, dos Cardeais, Arcebispos, Bispos, Governador Civil, Presidente da Camara, Presidente da C. C. U. N. e do Turismo, Arcipreste, Autoridades, etc.



COM OS MORTOS
Os que amei, onde estão? idos,
[dispersos,
arrastados no giro dos túfões,
levados, como em sonho, entre visões,
na fuga, no ruir dos universos...
Antero do Quintal



DATAS LUTUOSAS—Hoje, cumpre-nos recordar a memória de quatro ilustres Colaboradores, cujos excelentes escritos neste semanário muito brilho lhe deram. São os saudosos Barcelenses: Snrs. Dr. José Ramos, falecido em 21/11/1940; Padre António Esteves, falecido em 7/11/1947; Dr. Teotónio da Fonseca, falecido em 9/11/1938 e Dr. Aurélio Queirós, falecido em 8/11/1941. Como recordar é viver, aqui relembramos Estes conterrâneos, que foram nossos prestimosos Amigos.

INTRA-MUROS

REFLEXO DE SOMBRAS

Os Sinos de Tibães

Antigamente e ainda hoje corre o estribilho, quando se quer amedrontar alguém por alguma coisa mal feita de se dizer:—«Vais ouvir os sinos de Tibães».

Não se amedrontem porem os nossos caros leitores, porque não lhes vamos fazer ouvir a sonoridade dos sinos do famoso mosteiro beneditino que ainda hoje existe na freguesia de Mire de Tibães, do concelho de Braga e distante desta seis quilómetros, nem lhes vamos falar dos monges dos quais alguns foram martires arcebispos de Braga e muitos outros religiosos de grande sabedoria e virtudes, principalmente o seu fundador que foi o unico bispo de Dume e outros que foram abades de Tibães.

Nem tão pouco lhes vamos relatar «cenas tetricas» que por ali se tem registado, embora, agora mesmo, fosse ocasião oportuna para lhes fazer referência.

Todavia, como deviam ter sido ensurdecadores os sinos de Tibães razão porque ainda hoje se diz a quem, por suas acções merece repreensão «vais ouvir os sinos de Tibães», desde já apenas os queremos prevenir de que sendo agora «a musica outra», vamos partir do principio de que criticar não é só dizer mal, é dizer bem e a verdade.

N'outro dia, gente que costuma ver as coisas só por um olho, após as festas do Centenário do Nascimento do saudoso Bispo D. António Barroso, fez afixar o seguinte placard:

«Aspectos da distribuição do Bôdo aos pobres efectuado hoje—sabado—13—XI—54 pela Santa Casa da Misericórdia e integrado nas comemorações do centenário de D. António Barroso».

Este placard estava documentado com quatro fotografias que nitidamente demonstravam diversos grupos de pobres na presença de alguns guardas da P. S. P. que, por ordem da Autoridade Administrativa, ali compareceram para se conseguir que a avultada distribuição de seiscentas esmolas, que compunham o Bôdo, fossem entregues aos contemplados, com ordem, evitando-se disturbios ou alaridos que viessem a perturbar ou desmoralizar aquele acto de beneficência.

Felizmente, muitos que gostavam que as coisas não corressem assim, fazendo Justiça, não só fizeram éco da distribuição, como afixaram fotografias pelas quais toda a gente verificou que as esmolas foram entregues em sitio recatado, de maneira que não se podesse observar quem as entregava nem tão pouco do que se compunha o distribuido.

Esses—os tais contrarios a tudo isto—deram por esta forma insofismavelmente plena aprovação áquela lição de civismo e moral. Assim é que é. Para longe vá o ensurdecador toque dos sinos de Tibães e para longe vá tambem o adágio—a musica agora é outra.

E, nós, impávidos, até ver, não teremos vontade de nos debruçar sobre o Evangelho para colher mais dados para afirmar que Cristo nos aconselhou a dar esmolas com a mão direita de forma que a esquerda o não veja.

que só contrastavam com a miséria, a servidão e as violências a que estavam sujeitos.

Foi assim na Africa, mas não o foi menos nessa India onde hoje se manifesta, por parte dos nossos inconsequentes vizinhos, a mais cega incompreensão da situação portuguesa e dos benefícios que prestamos e que podemos prestar ao progresso económico e sobretudo como agentes tradicionais e generosos de entendimento entre os povos do Oriente e do Ocidente, missão que há quinhentos anos nos empenhamos em desenvolver.

Bastaria lembrar a piedosa actividade do Bispo de S. Tomé de Meliapor, o mesmo Dom António Barroso, na sua acção benéfica junto dos povos da sua diocese que ele visitava sem repouso, mesmo naquelas missões situadas nos locais mais afastados e insalubres. O seu apostolado é mais um belo exemplo da abnegação e do desinteresse que nos levaram á India, do desinteresse material absoluto com que continuamos na India.

Estou certo de que a luz da razão há-de acabar por iluminar

alguns espíritos que deveriam estar melhor esclarecidos, a fim de que a tranquilidade e a convivência pacífica voltem áquelas paragens onde nasce o dia e onde pela mão de Portugal foi levada e é hoje principalmente mantida a humana irradiação da civilização ocidental e cristã.

Creio bem que uma das homenagens que mais grata poderá ser á memória do inesquecível missionário, é a continuação dos trabalhos que lhe queimaram a sua generosa vida. Quando chegou a Angola, havia naquela Província uma diocese e menos de meio cento de sacerdotes, porquanto grande número de missões e paróquias nem sequer estavam ocupadas. E quando, em 1892 foi nomeado prelado de Moçambique, embora sem diocese, cabia-lhe dirigir 5 missões, uma dezena de paróquias e três colégios. Só á sua parte havia de criar outras tantas missões e outros tantos colégios. Esta situação, que já de si não podia agradar, era ainda mais perigosa por traduzir um retrocesso, o que poderia ter-se como falência, um desastre, um abandono do pro-

PARA LONDRES

Acompanhado de sua extrema Esposa partiu para Inglaterra, onde vai consuar com seus illustres Sogros, o nosso prezado amigo, Sr. Engenheiro Francisco José Faria Torres, digno Sócio da Fábrica «Tébe». Boa viagem e feliz regresso é o que desejamos a Suas Excelências.

MADRINHA DE GUERRA

A nossa estimada assinante, Sr.^a D. Margarida Pacheco da Quinta, abastada proprietária, de Arcozelo, aceitou o convite para ser Madrinha de Guerra do nosso conterrâneo e assinante, Sr. Avelino da Silva Carvalho, digno Soldado de Caçadores, em Serviço da Pátria em Velha Goa, India Portuguesa.

Gestos destes, nobilitam quem os pratica.

FOURGONETE JUVA

Vende-se em bom estado de funcionamento e conservação.

Ver e tratar: Padaria João Luiz.

RAPAZ PARA ESCRITORIA

De 14 a 16 anos, preciso-se dum. Informa esta redacção.

CAMILO RAMOS

Cirurgião-Dentista e Farmaceutico

MOBILIAS

Vendem-se duas — antigas — sendo uma de sala de jantar e outra de quarto.

Falar nesta redacção.

PERSEJO MIKARON

PASSA-SE

(completa)

INFORMA NA MESMA

A NOSSA VIVENDA

Vende-se a posição n.^o 81—2.^a classe.

Informa esta redacção.

BENTO ANTAS DA CRUZ

No dia 13 do corrente, fez 4 anos que faleceu este nosso ami-



go e saudoso colaborador. E' com saudade que, hoje, relembramos o querido barcelinense.

grama inicial que presidiu á ideia Henriquina da expansão.

Com efeito, depois de períodos de intensa evangelização, na Guiné, em Angola e na própria Moçambique—onde tivemos, entre outros, mártires como Gonçalo da Silveira—depois de trabalhos missionários profundos,

prometedores e de grande vastidão—como o apostolado do Congo que o zelo do Padre Barroso veio ressuscitar com a sua energia moça, numa situação de agonia—caira-se no abandono, em grande parte derivado do entusiasmo pela evangelização do Oriente, em parte fruto ominoso dos tempos. Era tal a derrocada que na Guiné, 40 anos mais tarde, apenas existia um simples sacerdote.

As tentativas de Rodrigues Gaspar, nunca por demais louvadas pela coragem com que no seu tempo foram postas, mostraram bem o único caminho a seguir: a obra das missões, sendo de carácter universal, era, como tinha sido sempre, eminentemente nacional. Assim o compreendia o inteligente ministro marcando uma atitude inteiramente de harmonia com os superiores interesses da Nação.

Mas estava reservado para uma situação política estável, rasgada nas suas visões e firme nas suas atitudes, porque se baseiam na razão, o reatamento efectivo do antigo plano e o sólido e constante impulso que nos levou ao desenvolvimento que hoje presenciamos em pleno florescimento.

Em Moçambique, de um único Prelado, sem diocese, passou-se para quatro dioceses, numa das quais se encontra, para honra de Portugal, um eminente cardinal português, único em toda a Africa; missionários contam-se mais de 250; há catedrais, igrejas, capelas, escolas, missões, hospitais, seminários, colégios e numerosas obras assistenciais, de catequese e de ensino.

Em Angola, temos três dioceses, uma delas arquiépiscopal e não tardará muito que não haja mais. Missionários há 280, dispersos até aos confins do interior, na própria Riquinha, lá nas chamadas terras do fim do mundo, no Cuando-Cubango.

Na Guiné, do único sacerdote de há um quarto de século, subimos para uma Perfeitura Apostólica onde servem já neste momento 20 missionários. Também tem a sua sé, igrejas, capelas, escolas, missões, etc.

Os alunos das escolas de catequese, em Angola e Moçambique, ascendem a mais de quatrocentos mil e os baptismos a cerca de cem mil.

Corporações que se dedicam a actividades missionárias no nosso Ultramar, ou nelas participam, há 49.

Para se chegar a esta situação, da qual apenas pretendi dar uma pálida ideia, é justo reconhecer que ao zelo missionário—primeiro elemento para a realização da obra—não faltou o apoio do Estado, tanto na organização legal, de todos bem conhecida, como na concessão dos meios materiais. No ano corrente, o total dos encargos inscritos nos orçamentos oficiais para os serviços missionários é de 68 mil contos.

Este elevado montante, que representa um esforço decidido do Estado, não pode ainda satis-

fazer os nossos naturais anseio de crescente aperfeiçoamento expansão dos meios missionários. Tem esse esforço merecido, como não poderia deixar de ser, a simpatia de todas as classes e por vezes sido apoiado por dedicados movimentos devidos a nobres iniciativas particulares no sentido de auxiliar as missões. Mas seria de toda a justiça, e bem consentâneo com os nossos interesses e objectivos civilizados, que entre nós se arreigasse esse gosto espiritual e esse dever nacional de contribuir para as obras das missões, não deixando unicamente para o Estado tão honroso encargo. Julgo que seria tempo de fazer despertar o interesse e consciência do público português por uma obra que deve ser em grande parte sua e na qual todos deveriam directamente participar, numa forma permanente. Que melhor homenagem á memória dum missionário?

Já me alonguei demasiado e não quereria, de maneira alguma, privá-los por mais tempo de ouvir as palavras eruditas e categorizadas do Eminente Missionário que pelas suas altas virtudes, pelo seu vasto saber e pela sua incomparável experiência melhor do que ninguém reúne a autoridade e a erudição para desenvolver um tema para o qual é requerido, no mais elevado grau, o saber de experiências feitas. Sua Eminência, conhecedor profundo dos problemas missionários, lutador incansável que tem consumido a sua preciosa existência evangelizando nas terras de Além-mar, em Africa; que deve ter sentido a dureza e grandeza da vida missionária nas suas agruras e glórias—poderia testemunhar, com autoridade incontestável, as aspirações e as esperanças do período em que vivemos, que são a justa paga de quem temperou nos dias maus o espirito para as vitórias que o futuro nos ilumina.

E' pois que me honro de pertencer a um Governo que mais do que nenhum outro contribuiu para restituir a actividade missionária portuguesa aos grandes dias de outrora, felicito o Município de Barcelos e regozijo-me por esta magnífica jornada missionária, em volta da figura, nunca por demais exaltada, do grande missionário Barroso, glória de Barcelos e de Portugal.

6—11—954.

FESTIVIDADE NA UCHA

Amanhã, na ridente e importante freguesia de S. Romão da Ucha, do nosso concelho, realizam-se imponentes solenidades em honra de S. Romão, milagroso Padroeiro da freguesia.

A's 9 horas, Missa solene em honra de S. Romão e de Nossa Senhora do Rosário e sermão por um distinto orador sagrado.

De tarde, pelas 15 horas, haverá outro sermão, findo o qual sairá uma magésta Procissão com varios andores, anjos e figuras alegóricas.

Esta festividade é abrilhantada por uma banda de musica.

A D. António Barroso

Apóstolo do bem e da Caridade, como os grandes que a Igreja produziu, abraçou o amor e o sofrimento, por amor de Jesus que ao Céu subiu.

Missionário, piedoso e prisioneiro, viu do Alto esta triste situação...
«Dilatando a Fé e o Império»
Aos pobres ia dando o seu cordão!

Foi assim, como os grandes pioneiros que não vergam das coisas materiais.
D. António foi santo e foi guerreiro!

Era d'ouro o cordão que o ornamentava; e, quanto mais aos pobres o ia dando, mais a Fé e o Império dilatava!

Barcelos, 2/XI/954

J. HENRIQUES DOS SANTOS

Do «Correio do Minho», de Braga, do dia 5.

OPERAÇÃO

No Hospital do Carmo, no Porto, foi submetida a uma melindrosa intervenção cirúrgica a nossa ilustre conterrânea, Sr.^a D. Maria Arminda Velloso de Araújo Mourão, extremosa esposa do nosso prezado amigo e assinante, Sr. Antelmo Mourão, digno Chefe da Secretaria da Auditoria Administrativa do Porto. A operação decorreu com a maior felicidade, motivo porque S. Ex.^a está quasi restabelecida, o que estimamos.

EXAMES

Com honrosa classificação, na Universidade de Coimbra, concluiu a licenciatura em Engenharia e Matemáticas o nosso ilustre conterrâneo, Sr. Ilídio Manuel Belega Moreira, filho do nosso saudoso amigo, Sr. Dr. Fernando Moreira, que foi distinto Médico nesta cidade, e da Sr.^a D. Maria Domingas Belega Moreira.

«O BARCELENSE» felicita e cumprimenta o novel Engenheiro.

—Na Universidade do Porto, Faculdade de Medicina, concluiu o 3.º ano, com 17 valores, motivo porque lhe foi atribuído o Prémio Prof. Lopes Martins, o nosso prezado amigo e conterrâneo, Sr. Jorge J. da Cunha Sousa Almeida, filho da Sr.^a D. Adélia da Cunha Sousa Almeida e do nosso amigo e colaborador, Sr. Manuel de Jesus Sousa Almeida, inteligentes Professores. Muitos parabéns para o futuro Médico, bem como para seus queridos Pais.

—O nosso amigo, Sr. Manuel Cardoso Ferreira, depois de fazer as cadeiras de Calculo Infinitesimal e Electricidade, transitou para o 3.º ano da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto. Para o ilustre conterrâneo, bem como para seus queridos Pais, —Sr.^a D. Violante Cardoso Ferreira, e o nosso preclaro amigo, Sr. João Luís Ferreira, —vão as nossas melhores felicitações.

—Na Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, concluiu o 1.º ano o nosso amigo e conterrâneo, Sr. Mário Pinho de Azevedo, filho da Sr.^a D. Maria do Carmo Pinho de Azevedo e do nosso também amigo, Sr. Domingos Ferreira de Azevedo. Parabéns.

—No mesmo Estabelecimento de Ensino, também concluíram o 1.º e 2.º ano de Engenharia, respectivamente, os nossos conterrâneos, Srs. Manuel e Celestino Martins da Silva Correia, filhos da Sr.^a D. Margarida Martins Correia e do nosso amigo, Sr. Manuel Candido da Silva Correia. Aos laureados académicos e a seus bons Pais, as nossas saudações.

—Foram aprovadas no Exame de admissão, para frequentarem a Escola do Magistério Primário, as nossas conterrâneas, Sr.^{as} D. Maria das Dores Pinto Martins, filha da Sr.^a D. Beatriz Pinto Martins e do Sr. José Martins Macedo e Silva, dignos Professores, e D. Maria Alice dos Santos Monteiro, filha da Sr.^a D. Alice dos Santos Monteiro e do Sr. João Rodrigues Monteiro, motivo porque lhes apresentamos felicitações.

Lampadas a \$800

Acabou de receber, grande quantidade, o Armazem ESTEVES, desta cidade.

CINE-TEATRO GIL VICENTE

Amanhã às 15,30 e às 21,30 horas, será exibido o filme orgulho da Metro Goldwyn Mayer, arrojada super-produção, em maravilhoso technicolor:

AS MINAS DE SALOMÃO

A maior aventura dramática de todos os tempos, inteiramente filmada na Africa, perigosa e cruel. Com Deborah Kerr, Stewart Granger e milhares de figurantes em cena.

No programa será incluído o *Novo Jornal Universal* e as *Imagens de Portugal*.

—Na 5.^a-feira, 25, às 21,30 horas, novamente o maior cómico da actualidade *Cantinfias*, na inesgotável fonte de gargalhada:

GRANDE HOTEL

O mais trepidante enredo, a mais amena diversão, o maior triunfo de Cantinfias.

Espectáculos para maiores de 13 anos de idade.

MATINEE INFANTIL

No 1.º de Dezembro com *A Garota dos Alpes*, o filme que teve o 1.º Prémio do Festival de Veneza do melhor filme para crianças.

NOTICIAS DE DURRÃES

A partir do presente numero, começará «O Barcelense» a inserir nas suas colunas a publicação das «Noticias de Durrães», preenchendo, assim, uma lacuna que desde alguns anos vinha sendo motivo de reparo por parte dos nossos conterrâneos ausentes assinantes deste jornal. Assim, terão, ora em diante, oportunidade de ler, de vez em quando, não só as noticias da sua e nossa querida terra, mas, também, os acontecimentos mais importantes das freguesias limítrofes. Cumpre-nos, ao publicar as primeiras noticias de Durrães, apresentar os nossos cumprimentos a todos quantos trabalham na redacção de «O Barcelense», e, dum modo especial, ao seu Ilustre Director, a quem patenteamos o nosso reconhecimento pelo modo gentil como acolheu esta nossa ideia e pôs á nossa disposição as colunas do seu conceituado semanário.

Falecimento—Foi com profundo pesar que, no dia 21 de Outubro, toda a população desta freguesia acolheu a triste nova do falecimento do Rev.^o P.^o Domingos Parente da Costa Soares, pároco da vizinha freguesia de Capareiros. É indescritível a manifestação de pesar da população daquela freguesia, onde o esforço do extinto sacerdote deixou bem patente uma nota marcante de progresso. Entre outros melhoramentos, deve Capareiros á sua iniciativa a construção do edificio próprio da Casa do Povo, a electrificação, a instalação da rede telefonica, a Estação Regional dos C. T. T. e a ampliação da Igreja Paroquial. O seu funeral, o mais concorrido de que há memória nestes arredores, realizou-se na manhã do dia 22.

Em Tregosa—Segundo nos informam, estão a realizar-se os ensaios de um Grupo Teatral da vizinha freguesia de Tregosa, para levarem á cena o drama da vida de Cristo, intitulado «Jesus de Nazaret»; este Grupo é orientado pelo Sr. Manuel Alves de Faria, escriturário da Casa do Povo de Durrães, e colaboram, também, nessa peça teatral, alguns elementos da nossa freguesia.

Junta de Freguesia—Após as

SINGER SINGER SINGER SINGER SINGER SINGER SINGER SINGER SINGER SINGER

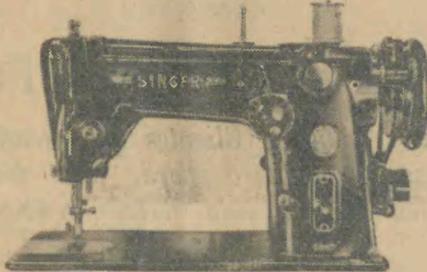
Uma revolução em máquinas de costura

A SINGER

306

AUTOMÁTICA

Uma maravilha da moderna mecânica



Além da costura a direito, faz cordão, chuleia, caseia, prega botões, debrua, etc. e faz todos os pontos de fantasia, automaticamente, POR MEIO DE DISCOS.

A melhor máquina do mundo para todos os fins

SINGER SINGER SINGER SINGER SINGER SINGER SINGER SINGER SINGER SINGER

eleições realizadas no dia 17 de Outubro, ficou assim constituída a nossa Junta de Freguesia: Presidente, Manuel José de Castro; Secretário, Joaquim Alves Barbosa Maciel; Tesoureiro, José Fernandes do Campo.

FUTEBOL

Campeonato N. da II Divisão

No ultimo Domingo, no Campo de Jogos—Adelino Ribeiro Novo, desta cidade, realizou-se um atraente desafio de futebol entre o Gil Vicente e o Vianense, ficando o nosso grupo vencedor, por 4—2.

O desafio decorreu com entusiasmo, correcção e boa técnica desportiva.

Amanhã, o Gil Vicente, desloca-se a Torres Vedras, onde vai defrontar-se com o forte agrupamento—Torreense, daquela vila. Boa sorte, e alma até Almeida...

CLASSIFICAÇÃO GERAL

II Divisão

Zona Norte

	J.	V.	E.	D.	P.
Torreense.....	11	9	0	2	18
Salgueiros....	11	7	2	2	16
Caldas.....	11	8	0	3	16
Leões.....	11	6	1	4	13
Peniche.....	11	6	0	5	12
Gil Vicente....	11	3	5	3	11
Tirsense.....	11	4	3	4	11
Leixões.....	11	4	2	5	10
União Coimbra	11	4	2	5	10
Espinho.....	11	4	2	5	10
Sanjoanense..	11	4	1	6	9
Acad. de Viseu	11	2	5	4	9
Oliveirense...	11	2	2	7	6
Vianense.....	11	1	1	9	3

OQUEI EM PATINS

Amanhã, de tarde, no Rink do Parque da Cidade, realizam-se os seguintes encontros:

Gil Vicente—Oquei C. de Barcelos (Juniões) e Clube Desportivo da Tébe—Oquei Clube de Barcelos (Seniores).

ESPECTACULOS NO CIRCULO CATOLICO

A pedido, e por motivo da lotação do Salão de Festas daquela Instituição se ter esgotado no espectáculo de Domingo ultimo, a incansavel Direcção do Grupo Cénico resolveu levar a efeito amanhã, de tarde e á noite, mais duas récitas, com o mesmo programa, que tanto agradou á numerosa assistência.

FARMACIA DE SERVIÇO

Amanhã, está de serviço a *Farmacia Lamela*

Casa Torre—Vende-se

Em Barcelinhos, no lugar dos Penedos. Informa esta Redacção.

COMPANHIA DE SEGUROS GARANTIA

Agência em Barcelos: *Viuva de José Cibrão*
PENSÃO MIRANDA
Tel. 2314

Austin—1934

Em bom estado e preço da ocasião, vende-se. Informa Pensão Vilaça.

BAPTIZADO

No dia 14, na igreja paroquial de S. Vicente de Areias, recebeu as aguas lustrais do baptismo uma menina filha da Sr.^a D. Maria Amélia Martins e do nosso amigo, Sr. José Gomes Pinto, estimado industrial de cerâmica naquela freguesia. A neofita recebeu o nome de Maria da Conceição, paraninfando a Sr.^a D. Senhorinha Albertina Martins Nascimento Rafael e o nosso também prezado amigo Sr. João Fernandes de Sousa, conceituado industrial ceramista, em S. Vicente de Areias.

FESTA DE ANOS

Terça-feira, dia 16, completou 4 anos de idade o menino Guilherme Ferros Pimentel, simpático filho do nosso prezado amigo, Sr. Dr. Guilherme Pimentel, ilustre Professor liceal. Parabéns.

BOM SUCESSO

Com felicidade, deu á luz uma formosa menina a Sr.^a D. Maria Fernanda Pacheco Rodrigues Fonseca, dedicada esposa do nosso estimado assinante, Sr. Dr. José da Fonseca, distinto Chefe da Secretaria do Tribunal de Caminha. Parabéns.

Dinheiro ao juro da Lei

Desejam dinheiro, sobre hipoteca, ao juro da LEI?

Venham a esta redacção, ou vão a Braga, á Rua Francisco Sanches, n. 82—com Telefone 3236, que informam quem o dá. Também se empresta dinheiro sobre automoveis e camionetes.

OBITUARIO

José Alves Pereira

Faleceu, em Abade do Neiva, o Sr. José Alves Pereira, casado, carpinteiro, de 39 anos de idade. Foram-lhe prestados todos os socorros clínicos, tanto em casa como no hospital desta cidade, falecendo na manhã do dia 10 do corrente mês. O falecido era irmão dos nossos amigos e dignos negociantes desta praça, Srs. Manuel Alves Pereira e Antonio da Cruz Pereira.

A toda a família em luto, enviamos condolências.

COLCHÕES

Reformam-se e fazem-se novos em feltro, sumatma ou palha, por preços módicos, na **CASA DAS MOBILIAS** Campo da Feira—Barcelos

Companhia de Seguros CONFIANÇA

Agência e Posto de Socorros em Barcelos—Av.^a DR. OLIVEIRA SALAZAR—55

SEGUROS: VIDA, INCENDIO, ACIDENTES DE TRABALHO E PESSOAS, AUTOMOVEIS E OUTROS RAMOS
UMA DAS PRINCIPAIS COMPANHIAS PORTUGUESAS

Leilão de Penhores

CAIXA GERAL DE DEPOSITOS, CRÉDITO E PREVIDÊNCIA

Casa de Crédito Popular

AGÊNCIA N.º 32

BARCELOS

Avisam-se os mutuários que no dia 17 de Janeiro PROXIMO FUTURO, pelas 14 horas, se procederá na FILIAL DO PORTO ao leilão de penhores cujos contratos tenham o pagamento de juros em atraso mais de três meses.

A Agência receberá juros em divida até ao dia 11 do referido mês.

Repartição da Casa de Crédito Popular, em 10 de Novembro de 1954.

O Chefe da Repartição

a) FRANCISCO CORDEIRO

VANTAGENS PARA TODOS

Tendo necessidade de mandar consertar o seu relógio; precisando de comprar algum objecto de ouro ou prata; desejando adquirir um relógio de boa marca e a preços vantajosos, só um caminho tem a seguir: visitar a «Ourivesaria Nova» á Rua D. António Barroso, enfrente á Confeitaria Salvação, desta Cidade.

CASA—ALUGA-SE

Na freguesia de S. Veríssimo do Tamel, proximo desta cidade, aluga-se uma boa casa torre, tendo cosinha, sala de jantar, quartos e outras dependencias. Também tem quintal.

Quem a pretender, queira dirigir-se á Sr.^a D. Margarida Pacheco Quinta, em Arcozelo, ou telefone para o 8487—Arcozelo.

TEM AUTOMOVEL?

A Casa das Mobílias

na Av. Dr. Oliveira Salazar, 37 a 39 (CAMPO DA FEIRA), Barcelos e em Famalicão, Rua A. Pinto Basto, 110, vende Capachos com recortes. Basta indicar marca e ano do seu carro.

VENDE-SE

Um balcão envidraçado; uma escrivaninha; uma mobília de sala de jantar e, outra, de visitas, e um radio.

Informa a Sapataria Sá—Rua D. Antonio Barroso—Barcelos.

SARRABULLHO—A MODA DE BARCELOS, AMANHÃ E AOS DOMINGOS, NA PÉROLA DA AVENIDA

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Sede — LISBOA

FILIAL EM BARCELOS

Largo da Porta Nova, 41 — Telefone 8318

Descontos — Depósitos à Ordem e a Prazo — Transferências s/ o País e Estrangero
Moedas e Notas Estrangeiras

PEIXOTO

COM CARROS DE ALUGUER

Comunica aos seus Amigos e Clientes que atende chamadas nocturnas, a toda a hora, pelo seu Telef. 8475 e na Praça, pelo Telef. 8488.

Conselho Municipal e Eleição da Camara Municipal para o quadriénio de 1955-1958

CONVOCAÇÃO

Francisco José Monteiro Torres, Vice-Presidente, em exercício, da Câmara Municipal do Concelho de Barcelos:

Convoco, nos termos do n.º 7.º do art.º 79.º e do art.º 28.º, ambos do Código Administrativo, os Ex.^{mos} Vogais do Conselho Municipal eleitos ou designados para o quadriénio de 1955—1958, a fim de se efectuar a reunião constitutiva do referido órgão de administração municipal, que terá lugar no próximo dia 25 do corrente, pelas 15 horas, no Salão Nobre dos Paços do Concelho, e na qual se procederá ao seguinte:

- Verificação de poderes dos Vogais do Conselho Municipal;
- Eleição dos secretários do referido órgão de administração;
- Eleição dos Vereadores da Câmara Municipal para o quadriénio de 1955—1958.

A eleição dos Vereadores da Câmara Municipal far-se-á nos termos do § 3.º do referido art.º 28.º do Código Administrativo.

Paços do Concelho de Barcelos, 16 de Novembro de 1954.

O VICE-PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL, EM EXERCÍCIO,
FRANCISCO JOSÉ MONTEIRO TORRES

Lagar de Azeite Santo António

Montado com todos os requisitos modernos ao serviço da Lavoura nortenha.

— Compra e recolha de azeitona —

ESMERADO FABRICO DE AZEITE

Largo da Estação

Telefones: 8384 e 8442

BARCELOS

MOVEIS MELHORES E MAIS BARATOS

Se tem duvida visite o sortido e preços na

CASA DAS MOBILIAS

Av. Dr. Oliveira Salazar (Campo da Feira)

BARCELOS

Famalicão—R. A. Pinto Bastos, 110

ALTO-FALANTES

Prefiram sempre a

CASA SOUCASAUX

Telefone 8345

Fotografias = Rádios = Oculos

Artigos fotográficos, etc.

Predio

Na Rua Elias Garcia, desta cidade, aluga-se uma casa, em boas condições.

Informa esta redacção.

Junte o útil ao agradável

oferecendo ao seu filho ou a sua Esposa um excelente presente. Na

CASA CUNHA

Av. Dr. Oliveira Salazar, 36—BARCELOS
encontrará o melhor e maior sortido em calçado para homem, senhora e criança, aos melhores preços.
Um par de sapatos da CASA CUNHA é presente de estimação

LAGAR DE AZEITE

Na Quinta de Santa Maria, enfrente à cadeia, o LAGAR DE AZEITE já se encontra aberto para fabricar a azeitona da presente safra.

As instalações agora modernizadas, encontram-se com novas prensas hidráulicas de muito mais perfeito funcionamento, garantindo assim um rendimento maior. Pede-se aos Srs. Lavradores o favor de marcarem a sua vez, afim de serem atendidos na altura desejada.

VENEZUELA

Via aérea com todos os impostos 11.855\$50

Via marítima em 2.ª classe com impostos 8.640\$00

BRASIL

Passagens em 2.ª classe com impostos 7.391\$00

AFRICA

Sem carta de chamada deposita a volta

Grande baixa de preço no navio «QUANZA»

PARA TODAS AS INFORMAÇÕES

Agência de Viagens «O POVEIRO»

PRAÇA DO ALMADA, 45

Telefone n.º 291—POVOA DE VARZIM

EM BARCELOS

visite V. Ex.ª, no edificio do Turismo, a

ESPLANADA DO CAVADO

Salão de chá e excelente serviço de Restaurante

Exploração da conceituada confeitaria «BENAMOR», de Braga

PINTO DE MAGALHÃES, L.^{DA} BANQUEIROS

Capital: Vinte milhões de escudos

Agências: ARCOS DE VALDEVEZ, PENICHE,
— AMARANTE, FÁTIMA (Santuário) —

Papeis de crédito — Notas de todos os países — Depósitos à ordem e a prazo — Descontos — Cheques — Transferências — Abertura de créditos e todas as operações bancárias.

53—RUA SÁ DA BANDEIRA—PORTO

Telef.: 20134/5/6—Est., 230 * Teleg. Augafo

CORRESPONDENTE NO BRASIL:

Casa bancária PINTO DE MAGALHÃES, L.^{DA}

RUA DE OUVIDOR, 86—RIO DE JANEIRO

(A INAUGURAR DURANTE O ANO CORRENTE)